

# A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA (AE) E A DESINFORMAÇÃO SOBRE O USO RACIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI - CEARÁ

*Data de submissão: 08/08/2023*

*Data de aceite: 01/09/2023*

### **Vanderval Silva de Oliveira**

Farmacêutico Industrial pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB e Farmacêutico Bioquímico pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB Juazeiro do Norte - Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/5297781813844331>

### **Thais Freitas de Lira**

Centro Universitário Paraíso - UniFAP Juazeiro do Norte - Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/2004637992932547>

### **Maria Teresa Nascimento Lira**

Centro Universitário Paraíso - UniFAP Juazeiro do Norte - Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/5436190369475789>

### **Juliana da Silva Souza**

Centro Universitário Paraíso - UniFAP Juazeiro do Norte - Ceará  
<https://lattes.cnpq.br/1162428229101227>

**RESUMO:** Atenção farmacêutica é um conjunto de ações promovida pelos profissionais farmacêuticos em conjunto com outros profissionais da saúde. Na qual, possuem o objetivo de promover o uso racional dos medicamentos e alcançar resultados definidos e mensuráveis, a

fim de melhorar a qualidade de vida do paciente. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a importância da orientação farmacêutica no uso da pílula do dia seguinte. Diante disso, o artigo trata-se de uma revisão de estudo observacional descritivo com dados primários, na qual foi aplicado um questionário na Região Metropolitana do Cariri - Ceará, direcionado para os profissionais farmacêuticos para entender de qual maneira os profissionais farmacêuticos realiza a orientação da anticoncepção de emergência. Além disso, foi realizado uma revisão bibliográfica com bases de dados: BVS (biblioteca virtual de saúde); SciELO (biblioteca scientific library online). As palavras chaves utilizadas para a pesquisa foi: Contracepção de emergência; Atenção Farmacêutica; Pílula do dia seguinte. O uso irracional de medicamentos vem aumentando no Brasil cada vez mais e como os farmacêuticos podem atuar em diversas áreas, eles têm como um dos principais objetivos prestar serviços que ajudem a melhorar a eficácia dos tratamentos medicamentosos. Dessa forma, as mulheres têm pouco conhecimento acerca da anticoncepção de emergência e acabam utilizando o

medicamento de forma incorreta. Com o estudo observou que as mulheres que fazem a utilização desse medicamento a maioria são adolescentes e jovens que utilizam esse medicamento sem saber os riscos. Podemos concluir-que a pílula do dia seguinte quando é utilizada de forma excessiva e sem conhecimento científico pode trazer consequências desfavoráveis ao organismo. Sendo assim, a atenção farmacêutica se torna essencial para uma farmacoterapia eficaz, humanizado e cientificamente correto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anticoncepcionais pós-coito; pílula do dia seguinte; assistência farmacêutica; atenção farmacêutica.

## THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL ORIENTATION IN THE USE OF EMERGENCY CONTRACEPTION (EC) AND MISINFORMATION ABOUT RATIONAL USE IN THE METROPOLITAN REGION OF CARIRI - CEARÁ

**ABSTRACT:** Pharmaceutical care is a set of actions promoted by pharmaceutical professionals together with other health professionals. In which, they have the objective of promoting the rational use of medicines and achieving defined and measurable results, in order to improve the patient's quality of life. The present study aimed to carry out an integrative literature review on the importance of pharmaceutical guidance in the use of the morning-after pill. In view of this, the article is a review of a descriptive observational study with primary data, in which a questionnaire was applied in the Metropolitan Region of Cariri - Ceará aimed at pharmaceutical professionals, to understand how pharmaceutical professionals carry out the orientation of emergency contraception. In addition, a bibliographic review was carried out with databases: VHL (Virtual Health Library); SciELO (scientific library online). The keywords used for the research were: Emergency contraception; Pharmaceutical attention; Pill of the next day. The irrational use of medicines is increasing in Brazil more and more and as pharmacists can work in several areas, one of their main objectives is to provide services that help to improve the effectiveness of drug treatments. Thus, women have little knowledge about emergency contraception and end up using the medication incorrectly. With the study, it was observed that the women who use this medicine are mostly teenagers and young people who use this medicine without knowing the risks. We can conclude that the morning-after pill, when used excessively and without scientific knowledge, can have unfavorable consequences for the body. Therefore, pharmaceutical care becomes essential for effective, humanized and scientifically correct pharmacotherapy.

**KEYWORDS:** postcoital contraceptives; pill of the next day; pharmaceutical care; pharmaceutical attention.

## 1 | INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XX houve uma grande necessidade de produzir os métodos contraceptivos, na intenção de uma medida efetiva de controle da natalidade e a prevenção da gravidez indesejada (AMENGUAL *et al.*, 2016).

Com os avanços científicos, a indústria farmacêutica começou a produzir outros tipos de fármacos com a finalidade de impedir a gravidez indesejada que são conhecidas no mercado como pílula pós-coito ou anticoncepção de emergência (AE), conhecida

popularmente como “pílula do dia seguinte” (AMENGUAL *et al.*, 2016).

De acordo com o MINISTÉRIO DA SAÚDE (2010) o método mais adequado para a anticoncepção de emergência utiliza o Levonorgestrel em função de evidentes vantagens sobre o método de Yuzpe (uso de hormônios combinados).

A anticoncepção de emergência pode ser utilizada quando o uso do método comum como por exemplo o preservativo tenha falhado. Esse contraceptivo não tem garantia de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis ou contra o vírus da imunodeficiência humana (HIV), esse medicamento também pode ser usado quando ocorrer violência sexual, em caso de vítima de estupro. O uso é feito através da ingestão oral de um fármaco, entre 72 horas após a relação sexual (AMENGUAL *et al.*, 2016).

É um medicamento de fácil acesso nas farmácias, porém é necessário o uso adequado, pois ele pode trazer muitos riscos à saúde da mulher, como por exemplo a perda da eficácia do medicamento (BRANDÃO *et al.*, 2016).

É de extrema importância a orientação do profissional farmacêutico na anticoncepção de emergência, pois é o farmacêutico que é responsável pela dispensação de medicamentos. Este profissional promove ações em conjunto com o Ministério da Saúde, a fim de conscientizar e orientar sobre a educação sexual de forma dinâmica e inovadora, principalmente para os jovens sobre o uso correto e o uso racional da anticoncepção de emergência (PÊGO *et al.*, 2021).

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Em 1995 a anticoncepção de emergência passou a fazer parte da lista de medicamentos essenciais da Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, em 1996, houve a inclusão da contracepção de emergência na norma técnica sobre anticoncepção do Ministério da Saúde e em 1999 a pílula começou a ser comercializada (COSTA *et al.*, 2008).

De acordo com CAVALCANTE (2016) a pílula de emergência dependendo da fase do ciclo menstrual em que é usada pode promover algumas mudanças no organismo da usuária, como por exemplo: suprimir ou atrasar a ovulação; alterar a resposta endometrial na nidação e, por fim, pode alterar a fecundação devido à modificação do corpo lúteo e a motilidade tubária. Desse modo, caso a nidação não possa ser impedida, existem riscos ao embrião ou à gravidez visto que foram documentadas poucas evidências de efeitos nocivos para o embrião, ou piora no prognóstico da gestação.

Segundo estudos feitos por AZENHA *et al.*, (2017) diz que o excesso de seu uso pode também desencadear uma gravidez ectópica, que é uma implantação do saco gestacional e o desenvolvimento do mesmo fora da cavidade uterina, podendo causar uma hemorragia nos primeiros meses de gestação, no entanto deve-se ficar atento quanto aos sinais de gravidez ectópica, pois o tratamento precoce diminui os riscos para a mamãe

quanto ao bebê, sempre procurando orientação médica sobre o procedimento correto no tratamento e na prevenção de uma eventualidade nesses casos raros que eventualmente venha acontecer na vida de uma paciente.

Os principais efeitos colaterais dos anticoncepção de emergência são as náuseas e vômitos. Quando os vômitos ocorrem até duas horas após a ingestão, a dose deve ser repetida. Outros efeitos secundários, incluem, o cansaço, aumento da sensibilidade das mamas e cefaleia, geralmente com duração menor do que 24 horas. A maioria das pacientes tratadas sangra 14 a 21 dias após o uso do AE. (CAVALCANTE et al., 2016).

Com esse uso e entendimento incorreto, é necessária uma orientação provinda do profissional farmacêutico, informando ao paciente, efeitos colaterais, e uso correto, ou seja, promover uma assistência farmacêutica adequada, para a contribuição da melhoria da saúde do paciente.

Como os farmacêuticos podem atuar em diversas áreas, eles têm como um dos principais objetivos prestar serviços que ajudem a melhorar a eficácia dos tratamentos medicamentosos, alinhando o conhecimento técnico dos medicamentos às condições clínicas dos pacientes. Ele possui conhecimentos necessários e tem papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, evitando a autoadministração e possíveis reações adversas (BISSON, 2016).

### 3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão observacional com dados primários, iniciando-se por uma pesquisa bibliográfica em artigos e revistas. A pesquisa foi essencial para realizarmos uma análise e aprofundamento sobre o tema escolhido para a pesquisa.

No projeto foi realizada uma revisão integrativa da literatura brasileira, pois essa revisão permite utilizar várias abordagens metodológicas, permitindo a combinação de dados da literatura provenientes de estudos que empregam várias metodologias.

Na sequência, na fase de busca ou amostragem na literatura, selecionaram-se os termos-chaves, seguindo a orientação dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Anticoncepcionais Pós-coito”, “Anticonceptivos Poscoito”, “Assistência Farmacêutica” esses descritores foram utilizados no SciELO (biblioteca scientific library online) e na BVC (biblioteca virtual de saúde) ambos os sites foram acessados em março de 2022 até agosto de 2023.

Ainda que os termos empregados possam ser sinônimos no DeCS como (“anticoncepcionais de emergência”, “pílula do dia seguinte”, “contraceptivos de emergência”). Para a seleção dos artigos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais derivados de pesquisas; trabalhos que tratavam sobre a importância da orientação farmacêutica e a anticoncepção de emergência; trabalhos publicados nos idiomas português e inglês no período de 2008 a 2021.

Mediante a pesquisa na base de dados SciELO e no buscador BVC, foram encontrados 20.151 artigos. O levantamento realizado na base SciELO Brasil gerou 18.200. Já para a pesquisa no buscador BVC, utilizando-se os descritores, obteve 1.951. Excluíram-se os artigos repetidos e aqueles artigos que não retratavam sobre a importância da orientação farmacêutica no uso da anticoncepção de emergência.

Além disso, para a composição do projeto foram utilizados 2 livros acadêmicos que tratam da Farmácia clínica e Atenção farmacêutica e foram retiradas algumas informações de alguns sites para complementar a pesquisa sobre a contracepção de emergência. Os sites utilizados foram: Neoquímica, Ministério da Saúde.

Para entender de qual maneira os profissionais farmacêuticos realiza a orientação da contracepção de emergência, foi desenvolvido um questionário pelo Google<sup>®</sup> forms para analisar a atenção farmacêutica e a anticoncepção de emergência na Região Metropolitana do Cariri - Ceará, este questionário foi formado por 8 perguntas objetivas e diretas (apêndice A).

Com isso, os dados obtidos na abordagem quantitativa e qualitativa, via questionário foram organizados em gráficos usando a medida de razão com base 100 (porcentagem) e inseridos nos resultados e discussões. Dessa forma, esses dados obtidos permitiram realizar análises estatísticas, interpretações e comparações na literatura.

Dessa forma, essa temática “A importância da orientação farmacêutica no uso da contracepção de emergência” ainda é um assunto tratado como tabu, apesar de ser um assunto bastante relevante e importante diante da sociedade, pois essa temática envolve a Saúde pública.

Dessa maneira, foi realizada uma palestra no Centro Universitário Paraíso (UNIFAP) - Ceará. Com a profissional farmacêutica Lais Alves Marques, que possui especialização em farmacêutica clínica, graduada em farmácia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

A palestra foi pensada a partir das necessidades de trazer mais informações necessárias para a sociedade para alertar e informar sobre o uso irracional da anticoncepção de emergência. Com isso, o profissional farmacêutico possui conhecimentos necessários para realizar uma orientação correta e tem um papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, evitando a autoadministração e possíveis reações adversas.

Deste modo, houve uma criação de folder impresso na qual teve como objetivo trazer uma linguagem objetiva e clara. Houve a distribuição desse folder na palestra para informar sobre a importância dos preservativos masculino e feminino, alertar sobre as consequências desse medicamento quando é utilizado de forma irracional, a escolha desse folder foi para promover o uso racional da anticoncepção de emergência.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise corresponde aos dados coletados em pesquisa realizada com profissionais farmacêuticos da Região Metropolitana do Cariri - Ceará, sobre atenção e orientação do uso irracional da anticoncepção de emergência, sua funcionalidade e a atenção farmacêutica na garantia de sua eficácia (gráfico 1).

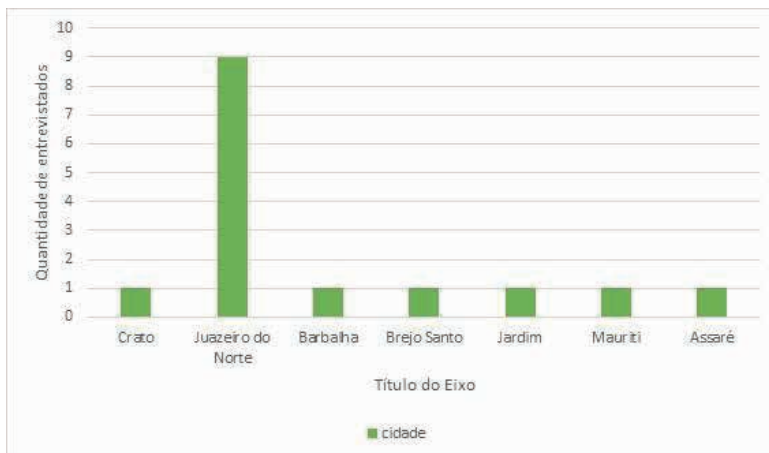


Gráfico 1- Gráfico apresentando a quantidade de profissionais entrevistados por cidade na região do Cariri - Ceará.

Fonte: autoria própria

A pesquisa foi realizada com 15 farmacêuticos onde eles relataram que as mulheres entre 15 e 30 anos (gráfico 2) são as que mais utilizam a anticoncepção de emergência, na qual são mulheres jovens e em idade fértil. Além disso, as mulheres fazem o uso irracional principalmente por não saber o uso correto e os efeitos nocivos.

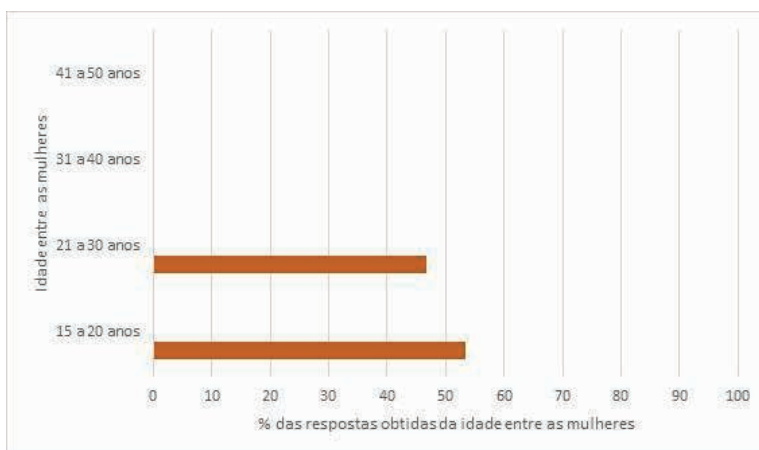


Gráfico 2- Gráfico relacionado a idade das mulheres que utilizam a anticoncepção de emergência.

Fonte: autoria própria.

A utilização do método de anticoncepção de emergência se dá mais rápido por conta da vida sexual desses jovens começarem mais cedo, mesmo que tenha um conhecimento da utilização dos preservativos e também uma divulgação maior por parte das unidades de saúde, os jovens não se preocupam em utilizar os preservativos masculinos.

Os preservativos masculinos previnem a gravidez indesejada e prevenir das doenças sexualmente transmissíveis, com a pesquisa foi possível observar que essas mulheres utilizam o medicamento como forma de prevenção, pois a maior preocupação delas é somente prevenir a gravidez indesejada, mas na verdade elas estão sendo expostas a outros riscos como o aumento das IST'S e o risco de uma gravidez indesejada.

A rotina de orientação dos profissionais farmacêuticos com as pacientes a respeito da anticoncepção de emergência foi mencionada pelos farmacêuticos e de acordo com os profissionais (gráfico 3) verificou-se que entre as 15 respostas obtidas, 86,7% costumam realizar a orientação acerca da anticoncepção de emergência, porém constatamos que 13,3% não faz a orientação farmacêutica.

Dessa forma, isso demonstra que os farmacêuticos ainda não estão totalmente preparados, apesar da maioria fazer a orientação, ainda existe uma parcela de profissionais que sentem insegurança para realizar a orientação aos pacientes sobre esse assunto.

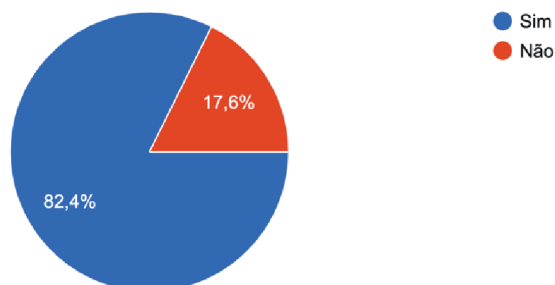


Gráfico 3- Gráfico relacionando se é comum os profissionais realizarem a orientação da anticoncepção de emergência.

Fonte: autoria própria

É essencial fazer a orientação correta de qualquer medicamento, principalmente informar as reações adversas do medicamento e informar outros danos que pode causar à saúde. O profissional farmacêutico tem que repassar todas as informações necessárias durante a assistência e atenção farmacêutica.

No questionário aplicado, quase todos responderam que repassam todas as informações essenciais ao paciente, cerca de 93,8% responderam que sim, e uma pequena porcentagem de 5,9% respondeu que não faz as orientações. Esses profissionais justificaram que não realizam essa orientação pelo fato de muitas vezes essas pacientes

só pegam o medicamento e não pedem nenhuma orientação (gráfico 4).

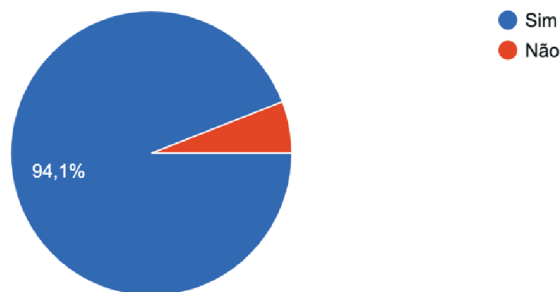


Gráfico 4- Gráfico referente se os profissionais repassam as orientações da anticoncepção de emergência para os pacientes.

Fonte: autoria própria

De acordo com o relato dos farmacêuticos entrevistados, no momento da orientação percebe-se que as pacientes aparentam não ter conhecimento algum sobre a anticoncepção de emergência. Devido a crença de que seja um medicamento que estará só evitando uma gravidez indesejada sem ao menos ter o conhecimento que ele pode ocasionar de malefício que cerca de 76,5% dos farmacêuticos afirmam que suas pacientes não têm conhecimento e apenas 23,5% têm conhecimento sobre a anticoncepção de emergência (gráfico 5).

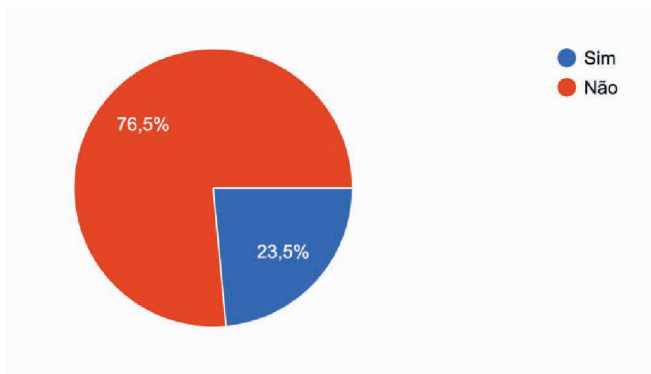


Gráfico 5- Gráfico apresentando os resultados relacionados ao conhecimento das pacientes sobre a anticoncepção de emergência.

Fonte: autoria própria

O farmacêutico descreve que durante o atendimento com as mulheres existem muitas dúvidas a respeito do uso da anticoncepção de emergência. Sendo que mesmo, a maioria das pacientes não têm nenhum conhecimento da anticoncepção de emergência, faz o uso por ser um método rápido e acessível.



Dos farmacêuticos entrevistados 62,5% afirmaram que a dúvida mais frequente entre as mulheres sobre a anticoncepção de emergência está relacionado com como deve ser feito o uso da contracepção de emergência. Com isso, 25% relataram que as mulheres tinham dúvidas a respeito dos riscos que elas poderiam estar expostas. Diante desses dados, isso demonstra que a maior preocupação não é a respeito dos riscos que pode causar na saúde, mas sim de como se deve utilizar o medicamento. Concomitantemente, 6,25% das mulheres têm dúvidas quanto a reações adversas que podem ocorrer, e outros 6,25% aos efeitos colaterais (Gráfico 6).

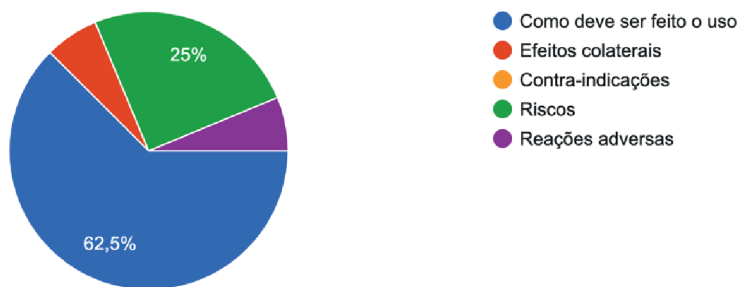


Gráfico 6- Gráfico relacionado sobre as dúvidas mais comuns entre as mulheres.

Fonte: autoria própria

Na resposta obtida dos farmacêuticos podemos observar que há uma diferença na resposta de uso da anticoncepção de emergência, na qual podemos também relatar que ainda há um déficit na capacitação desses profissionais, pois nem todos fazem uma orientação de forma correta, ou que seja limitada a informação correta.

Com a pesquisa podemos observar que a maioria dos profissionais relatam que a anticoncepção de emergência pode ser usada em até 5 dias após a relação sexual desprotegida. E outros mencionam em até 72 horas após relação sexual, sendo que é necessário haver uma orientação prévia para que a paciente seja orientada de forma correta, também relatam que geralmente os pacientes só fazem o pedido do medicamento no balcão e os mesmos sabem como proceder.

A Orientação é feita a partir de uma anamnese quando o paciente chega na farmácia, o profissional orienta a forma de como ingerir o contraceptivo de emergência, que é utilizar 1 comprimido de 1,5mg via oral ou 2 comprimidos de 0,75mg de uma só vez, as possíveis reações adversas são relatadas para o paciente.

Ainda por meio dessa pesquisa, os profissionais farmacêuticos destacam que são preocupados em relação ao uso contínuo da anticoncepção de emergência pelas mulheres e por seu fácil acesso e a falta de informação que ainda é precária, eles citam ações que devem ser tomadas pelo órgão competente. Sugerem a realização de eventos com

essa temática em unidades básicas de saúde, reportagem, divulgação em redes sociais, palestras, panfletos e cartilhas para divulgação sobre o assunto.

É necessário que haja uma educação sexual em escolas desde a pré-adolescência, relatando os riscos, mais orientação nas farmácias comunitárias em relação a todos os tipos de anticoncepcionais e a promoção de campanhas em UBS.

## 5 | CONCLUSÃO

Os dados apresentados nesta pesquisa mostraram que a orientação farmacêutica na visão dos pacientes é de fundamental importância para uma eficácia, pois o farmacêutico pode diminuir o uso irracional de medicamentos evitando possíveis interações medicamentosas, inclusive com alimentos, além de proporcionar informações sobre a posologia e forma de armazenamento desses medicamentos.

Entretanto, essa realidade ainda está distante de se tornar uma rotina em nossa vida, pois são inúmeros os fatores que contribuem para esta complexidade assistencial do farmacêutico sejam colocados em prática. Dentre eles, pode-se citar a falta de apoio dos proprietários nas farmácias, dificuldades relacionadas ao ambiente de trabalho, falta de interesse pelos próprios pacientes em evitar que o profissional realize a orientação correta, a falta de contato com equipes multiprofissionais de saúde e até mesmo a falta de preparação do farmacêutico para desempenhar a função.

Desta forma, essas informações sobre a anticoncepção de emergência são altamente necessárias, principalmente para o público-alvo que são as mulheres. Dessa maneira, podemos ressaltar a importância de um profissional apto a sanar suas dúvidas, detectar problemas, e solucioná-los, prestar uma atenção farmacêutica no momento em que a paciente for adquirir a contracepção de emergência.

Cabe ao profissional farmacêutico em conjunto com outros profissionais de saúde, repassar todas as informações necessárias para os pacientes. Repassar ao usuário um conhecimento necessário, é fundamental a importância do uso racional de todo e quaisquer medicamentos, e assim poder contribuir para uma melhor qualidade de vida da população.

A importância da orientação farmacêutica no momento da dispensação do medicamento é um dos momentos mais importantes, pois o profissional irá orientar a forma certa de utilizar o medicamento, os efeitos colaterais que podem surgir. O farmacêutico possui amplo conhecimento sobre farmacodinâmica e farmacocinética e tem papel fundamental na dispensação deste uso racional do medicamento.

## REFERÊNCIAS

AMENGUAL, M. L. *et al.* **Revisão sistemática do perfil de usuárias de contracepção de emergência.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 24, n. 2, p. 1-10, 2016.

AZENHA, E. M. *et al.* **Ações de educação médica à distância por meio de protótipos de apresentações eletrônicas interativas.** Revista de Medicina e Saúde de Brasília, n. 6, v. 1, 2017.

BRANDÃO, E. R. *et al.* **“Boba hormonal”: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 32, n. 9, p. 1-10, 2016.

BISSON, M. P. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.** 3. ed. Barueri - SP: Manoele Ltda, 2016. 416 p.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CAVALCANTE, M. S. *et al.* **Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias.** Revista Eletrônica de Farmácia, v. 13, n. 3, p. 131-139, 2016.

COSTA, N. F. P. *et al.* **Acesso à anticoncepção de emergência: velhas barreiras e novas questões.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 30, n. 2, p. 55-60, 2008.

SANTOS, P. C. J. L. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica: Contexto Atual, Exames Laboratoriais e Acompanhamento Farmacoterapêutico.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

PÊGO, A. C.; CHAVES, S. S.; MORAIS, Y. J. **A falta de informação e os possíveis riscos sobre o uso exagerado da pílula do dia seguinte (levonogestrel).** Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p.1-11, 2021.

## APÊNDICE – A

Questionário com as informações necessárias para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa.

1. Local de trabalho: cidade
2. Qual a faixa etária de mulheres que mais utilizam a contracepção de emergência?
  - a) 15 a 20 anos
  - b) 21 a 30 anos
  - c) 31 a 40 anos
  - d) 41 a 50 anos
3. Você costuma orientar constantemente as pacientes sobre a contracepção de emergência?
  - a) sim
  - b) não
4. Durante a orientação você repassa todas as informações necessárias?
  - a) sim
  - b) não

5. Durante o momento da orientação você percebe que as pacientes têm algum conhecimento sobre a contracepção de emergência?
- a) sim
  - b) não
6. Quais dúvidas sobre a contracepção de emergência são mais comuns entre as pacientes?
- a) como deve ser feito o uso;
  - b) efeitos colaterais
  - c) contraindicações
  - d) riscos
  - e) reações adversas
7. Como você realiza essa orientação da contracepção de emergência?
8. Sobre o uso irracional da pílula do dia seguinte, quais ações seriam relevantes para intensificar a orientação correta?